

# Roma Estabelece a Visão - Número Catorze

## *Reflexos de Cristo e a formação da imagem da besta: um paralelo profético nos últimos dias*

Jeff Pippenger

2024-09-02

A linha de profecia que identifica quando os Estados Unidos formam uma imagem para e da besta ocorre quando o chifre do protestantismo está formando a imagem de Cristo. Essa formação é especificamente identificada no capítulo dez de Daniel, quando Daniel contempla a visão “marah”, um espelho causativo. Daniel representa aqueles que contemplam a Cristo e, ao fazê-lo, refletem o caráter de Cristo. Os cento e quarenta e quatro mil, que são representados por Daniel no capítulo dez, formam a imagem de Cristo no íntimo apenas à medida que contemplam Seu caráter. Ao contemplarem, tornam-se transformados.

A imagem da besta reflete a besta, e a formação da imagem da besta é a grande prova para o povo de Deus, pela qual seu destino eterno será decidido. Quando as igrejas protestantes assumirem o controle do governo dos Estados Unidos, terão formado uma imagem do sistema de Igreja e Estado que identifica a estrutura de controle que o poder papal empregava antes que o apoio político fosse removido. No mesmo período de tempo, a imagem de Cristo será formada em Seu povo dos últimos dias. Havia, porém, aqueles que estavam com Daniel e que não viram a visão, porque fugiram da visão. Eles falharam no teste da formação da imagem da besta, ao recusarem-se a permitir que a imagem de Cristo fosse formada neles durante o tempo de prova.

O princípio espiritual da reflexão é realizado ao olhar para um espelho que representa Cristo e, porque a visão "marah" é uma visão causativa, a imagem de Cristo no espelho produz a imagem de Cristo na humanidade. Um espelho literal reflete a imagem do homem que olha para o espelho, mas a aplicação espiritual do princípio tem variáveis associadas ao espelho. Aqueles que são simplesmente "ouvintes da palavra, e não praticantes", "contemplam-se, seguem o seu caminho e imediatamente se esquecem de que tipo de homem eram". Eles olham para o espelho e veem apenas a humanidade.

A outra classe, que não é de “ouvintes esquecidos, mas de praticantes da obra”, vê a lei de Deus; vê Cristo no espelho. A obra consiste em entender que o princípio da reflexão tem uma realidade “natural” e uma realidade espiritual. Daniel ilustra os que fizeram a “obra”, pois nos capítulos nove e dez ele ilustra a obra que produz o princípio espiritual da reflexão.

Naqueles dias, eu, Daniel, fiquei de luto por três semanas completas. Não comi manjar agradável; nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi de modo algum, até que se cumpriram três semanas inteiras. Daniel 10:1, 2.

Gabriel havia dado a Daniel uma interpretação parcial da visão do capítulo oito, mas Daniel não a havia compreendido totalmente.

E eu, Daniel, desmaiei e estive doente por alguns dias; depois me levantei e tratei dos negócios do rei; e fiquei atônito com a visão, mas ninguém a entendeu. Daniel 8:27.

A irmã White nos informa que Daniel estava buscando compreender a interpretação da mensagem do capítulo oito de Daniel, que Gabriel havia trazido a Daniel no capítulo nove.

Com nova e mais profunda seriedade, Miller prosseguiu o exame das profecias, dedicando noites inteiras, assim como os dias, ao estudo daquilo que agora lhe parecia de importância tão extraordinária e de interesse que o absorvia por completo. No oitavo capítulo de Daniel, ele não conseguia encontrar nenhuma pista para o ponto de partida dos 2300 dias; o anjo Gabriel, embora tivesse sido ordenado a fazer Daniel compreender a visão, deu-lhe apenas uma explicação parcial. Ao se desdobrar, na visão do profeta, a terrível perseguição que sobreviria à igreja, as forças físicas lhe faltaram. Ele não pôde suportar mais, e o anjo o deixou por algum tempo. Daniel 'desmaiou e esteve doente por alguns dias.' 'E eu fiquei espantado com a visão,' diz ele, 'mas ninguém a entendeu.'

No entanto, Deus havia ordenado ao Seu mensageiro: 'Faze com que este homem entenda a visão.' Essa incumbência deveria ser cumprida. Em obediência a ela, o anjo, algum tempo depois, voltou a Daniel, dizendo: 'Agora vim para te dar sabedoria e entendimento;' 'portanto, entende o assunto e considera a visão.' Daniel 8:27, 16; 9:22, 23, 25-27. Havia um ponto importante na visão do capítulo 8 que ficara sem explicação, a saber, o relativo ao tempo — o período dos 2300 dias; por isso o anjo, ao retomar sua explicação, detém-se principalmente no assunto do tempo. O Grande Conflito, 325.

No capítulo dez somos informados de que Daniel tinha compreensão da "visão" e da "coisa", mas Daniel queria mais luz; por isso propôs no seu coração buscar essa compreensão e jejuou por vinte e um dias. Ao fazer isso, ele representa aqueles dos últimos dias que compreendem o princípio espiritual da reflexão, tipificado pelo princípio natural da reflexão. Essa compreensão é ilustrada por suas obras, e suas obras são representadas por Daniel como a busca por uma correta compreensão da palavra profética de Deus. O contraste evidente dos que fugiram da visão é que não estavam buscando uma correta compreensão da palavra profética de Deus.

A verdade da palavra profética de Deus, que Daniel é representado como ansiando por compreender, é a luz dos últimos dias, pois Daniel tipifica os cento e quarenta e quatro mil. Daniel, portanto, representa uma classe que está buscando compreender a luz da palavra profética de Deus, a qual é apresentada como a prova final antes que o tempo de prova se encerre. Nesse sentido, é o Apocalipse de Jesus Cristo que é desselado pouco antes de o tempo de prova se encerrar, mas também é a prova que é representada como a formação da imagem da besta.

A formação da imagem da besta identifica diretamente o processo pelo qual a imagem da besta é desenvolvida. Essa realidade não pode ser determinada corretamente sem primeiro identificar o sujeito principal do teste, a besta. É a besta que estabelece e identifica como a imagem é formada.

Mas o que é a 'imagem para a besta'? E como ela deve ser formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres e é uma imagem para a besta. Também é chamada de imagem da besta. Então, para aprender como é a imagem e como ela deve ser formada, devemos estudar as

características da própria besta — o papado.

"Quando a igreja primitiva se corrompeu ao se afastar da simplicidade do evangelho e aceitar ritos e costumes pagãos, ela perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para controlar as consciências do povo, buscou o apoio do poder secular. O resultado foi o papado, uma igreja que controlava o poder do Estado e o empregava para promover seus próprios fins, especialmente para a punição da 'heresia'. Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o poder religioso deve controlar de tal forma o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para alcançar seus próprios fins." O Grande Conflito, 443.

Para "aprender como é a imagem e como ela deve ser formada, devemos estudar as características da própria besta — o papado." É a besta que estabelece a visão que é a prova dos últimos dias, que se dá pouco antes de se encerrar o período de provação. Daniel entendeu a visão e o assunto.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelado algo a Daniel, que se chamava Beltessazar; e isso era verdadeiro, mas o tempo determinado era longo; e ele entendeu isso e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

A visão é a visão "mareh" dos dois mil e trezentos anos. A "coisa" é a palavra hebraica "dabar", que significa "palavra". A mesma palavra ("dabar") que é traduzida como "coisa" no versículo um é traduzida como "assunto" no capítulo nove, versículo vinte e três.

Sim, enquanto eu ainda falava em oração, o próprio homem Gabriel, que eu tinha visto na visão no princípio, voando rapidamente, tocou-me por volta da hora da oferta da tarde. E ele me instruiu, e falou comigo, e disse: Ó Daniel, agora saí para te dar sabedoria e entendimento. No princípio das tuas súplicas saiu a ordem, e eu vim para te mostrar; porque tu és muito amado; portanto, entende o assunto e considera a visão. Daniel 9:21-23.

Gabriel vem a Daniel em resposta à oração de Daniel, a qual está associada ao esclarecimento que Daniel havia recebido quando entendeu que estava em cativeiro representado pela dispersão de Levítico vinte e seis.

No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros o número dos anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, que se cumpririam setenta anos nas desolações de Jerusalém. Daniel 9:2.

O cativeiro identificado por Jeremias levou Daniel ao cativeiro dos "sete tempos" registrado por Moisés, que foi tanto um "juramento" quanto uma "maldição".

Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para que não obedecessem à tua voz; por isso se derramaram sobre nós a maldição e o juramento que estão escritos na lei de Moisés, servo de Deus, porque pecámos contra ele. E ele confirmou as suas palavras, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgaram, trazendo sobre nós um grande mal; pois debaixo de todo o céu não se fez como se fez em Jerusalém. Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; todavia, não apresentámos a nossa oração perante o Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e entendermos a tua verdade. Daniel 9:11-13.

Com base nas duas testemunhas, Jeremias e Moisés, Daniel entendeu que a desolação que se abatera sobre Jerusalém era "a maldição" "de Moisés" que havia sido "derramada sobre" o Israel antigo. A Irmã White refere-se ao testemunho de Jeremias como "testemunhos para a igreja" e, nesse sentido, isso identifica Jeremias como o Espírito de Profecia dos últimos dias, pois os "testemunhos para a igreja" nos últimos dias são exatamente isto. Jeremias representa o Espírito de Profecia e Moisés representa a Bíblia.

Daniel representa aqueles dos últimos dias que entendem, a partir dessas duas testemunhas, que foram dispersos, e que entendem, pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia, que foram despertados, como o foi Daniel, para o fato de que ele (eles) tinha(m) estado em cativo, e que o cativo estava representado na palavra profética de Deus.

A experiência do povo de Deus nos últimos dias é a experiência das dez virgens.

"A parábola das dez virgens em Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista."  
O Grande Conflito, 393.

O tempo de tardança da parábola das dez virgens representa o mesmo despertar de Daniel no capítulo nove. Com base nas duas testemunhas santificadas, Daniel percebeu que toda a sua vida era o cumprimento de uma profecia específica na Palavra de Deus. Essa profecia orientou Daniel ao remédio que era necessário para que Daniel estivesse preparado para o que lhe aconteceria já no capítulo seguinte. Do mesmo modo, quando os mileritas cumpriram a parábola das dez virgens, eles também precisaram ser despertados para o fato de que o primeiro desapontamento e a demora os haviam levado a adormecer. Todos os profetas representam os últimos dias.

O despertar de Daniel e o dos Mileritas são duas testemunhas de um despertar dos cento e quarenta e quatro mil nos últimos dias.

"Jesus e todo o exército celestial olhavam com simpatia e amor para aqueles que, com doce expectativa, ansiavam ver Aquele a quem suas almas amavam. Anjos pairavam ao redor deles, para sustentá-los na hora de sua provação. Os que haviam negligenciado receber a mensagem celestial foram deixados em trevas, e a ira de Deus se acendeu contra eles, porque não quiseram receber a luz que Ele lhes enviara do céu. Aqueles fiéis, decepcionados, que não conseguiam entender por que seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. Novamente foram conduzidos às suas Bíblias para pesquisar os períodos proféticos. A mão do Senhor foi removida dos números, e o erro foi explicado. Viram que os períodos proféticos alcançavam até 1844, e que as mesmas evidências que haviam apresentado para mostrar que os períodos proféticos se encerravam em 1843 provavam que terminariam em 1844. Luz da Palavra de Deus iluminou sua posição, e eles descobriram um tempo de demora - 'Ainda que [a visão] demore, espera por ela.' No amor pela vinda imediata de Cristo, haviam desconsiderado a demora da visão, que fora calculada para manifestar os verdadeiros que esperam. Novamente tinham uma data. Contudo, vi que muitos deles não conseguiam superar sua severa decepção para possuir aquele grau de zelo e energia que havia marcado sua fé em 1843." Primeiros Escritos, 236.

Em cumprimento da parábola, os mileritas "tinham negligenciado a demora da visão", mas foram "novamente" "conduzidos às suas Bíblias para examinar os períodos proféticos. A mão do Senhor foi retirada dos números, e o erro foi explicado." Daniel foi conduzido à Bíblia e a "mão do Senhor" foi retirada "dos períodos proféticos", e, quando Daniel, como praticante, não simplesmente ouvinte, por fé ativa provou que entendia a mensagem de Jeremias e Moisés ao cumprir as orientações dadas em Levítico vinte e seis, bem como o remédio e a resolução da condição dispersa do povo de Deus, então a "explicação" foi dada a Daniel.

Quando os cento e quarenta e quatro mil cumprirem o tempo de espera da parábola em seu cumprimento final e mais perfeito nos últimos dias, eles o farão em um período de tempo em que a "formação da imagem da besta" será sua grande prova.

Continuaremos essas reflexões no próximo artigo.

"Quando o fruto amadurece, imediatamente ele mete a foice, porque chegou a colheita.' Cristo aguarda com ardente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo for perfeitamente reproduzido em Seu povo, então Ele virá para reivindicá-los como Seus." Lições de Objetos de Cristo 69.

É a escuridão da incompreensão de Deus que está envolvendo o mundo. Os homens estão perdendo o conhecimento de Seu caráter. Seu caráter tem sido mal compreendido e mal interpretado. Neste tempo, deve ser proclamada uma mensagem de Deus, uma mensagem iluminadora em sua influência e salvadora em seu poder. Seu caráter deve ser tornado conhecido. Sobre as trevas do mundo deve ser derramada a luz de Sua glória, a luz de Sua bondade, misericórdia e verdade.

"Esta é a obra delineada pelo profeta Isaías nas palavras: 'Ó Jerusalém, que anuncias boas-novas, levanta a tua voz com força; levanta-a, não temas; dize às cidades de Judá: Eis o vosso Deus! Eis que o Senhor Deus virá com mão forte, e o seu braço dominará por ele; eis que a sua recompensa está com ele, e a sua obra diante dele.'" Isaías 40:9, 10.

"Os que aguardam a vinda do Noivo devem dizer ao povo: 'Eis o vosso Deus.' Os últimos raios de luz misericordiosa, a última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, constituem uma revelação de Seu caráter de amor. Os filhos de Deus devem manifestar Sua glória. Em sua própria vida e caráter, devem revelar o que a graça de Deus fez por eles." Christ's Object Lessons, 415.